

TDAH NA ESCOLA PÚBLICA: PERCEPÇÕES DOCENTES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

ADHD IN PUBLIC SCHOOLS: TEACHERS' PERCEPTIONS, PEDAGOGICAL PRACTICES, AND CHALLENGES OF EDUCATIONAL INCLUSION

TDAH EN LA ESCUELA PÚBLICA: PERCEPCIONES DOCENTES, PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y DESAFÍOS DE LA INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mirtes Soares Pessoa de Miranda¹, José Igor Gonçalves da Silva²

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4287

Recibido: 20/01/2026 | Aceptado: 23/01/2026 | Publicación en línea: 05/02/2026.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como um dos desafios mais recorrentes no cotidiano da escola pública, especialmente no que se refere à prática pedagógica e à formação docente. No contexto escolar, comportamentos associados ao transtorno são frequentemente confundidos com indisciplina, o que pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem e dificultar a inclusão educacional. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores da escola pública sobre o TDAH, bem como identificar as estratégias pedagógicas adotadas e os principais desafios enfrentados no atendimento a estudantes com esse transtorno. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, e foi realizada com professores da rede pública de ensino, por meio da aplicação de entrevistas estruturadas e questionários. Os dados foram analisados à luz da literatura educacional, permitindo a identificação de categorias relacionadas ao conhecimento docente, às práticas pedagógicas e às lacunas na formação profissional. Os resultados evidenciam fragilidades na formação inicial e continuada dos professores, ausência de suporte institucional e dificuldades na diferenciação entre indisciplina e manifestações do TDAH. Conclui-se que a formação docente e o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas são fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Prática Pedagógica. Formação Docente. Inclusão Educacional. Escola Pública.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represents one of the most frequent challenges in public schools, particularly concerning pedagogical practice and teacher education. In the school context, behaviors associated with the disorder are often confused with indiscipline, which

¹ Especialista em Educação e Políticas da Juventude, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: miranda_mirtes@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9758-8689>

² Mestre em Educação Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: joseigorgs@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9389-1325>

may hinder the teaching-learning process and compromise educational inclusion. In this sense, this study aimed to analyze public school teachers' perceptions of ADHD, as well as to identify the pedagogical strategies adopted and the main challenges faced when working with students diagnosed with the disorder. This research adopts a qualitative and descriptive approach and was conducted with public school teachers through structured interviews and questionnaires. Data were analyzed based on educational literature, allowing the identification of categories related to teachers' knowledge, pedagogical practices, and gaps in professional training. The findings reveal weaknesses in initial and continuing teacher education, lack of institutional support, and difficulties in distinguishing between indiscipline and ADHD-related behaviors. It is concluded that strengthening teacher education and inclusive educational policies is essential for developing more effective pedagogical practices that meet the specific needs of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Pedagogical Practice. Teacher Education. Educational Inclusion. Public School.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) constituye uno de los desafíos más frecuentes en el contexto de la escuela pública, especialmente en lo que respecta a la práctica pedagógica y a la formación docente. En el ámbito escolar, los comportamientos asociados al trastorno suelen confundirse con indisciplina, lo que puede afectar negativamente el proceso de enseñanza-aprendizaje y dificultar la inclusión educativa. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de docentes de la escuela pública sobre el TDAH, así como identificar las estrategias pedagógicas utilizadas y los principales desafíos enfrentados en la atención a estudiantes con este trastorno. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo y descriptivo, y se llevó a cabo con docentes de la red pública mediante entrevistas estructuradas y cuestionarios. Los datos fueron analizados a la luz de la literatura educativa, permitiendo identificar categorías relacionadas con el conocimiento docente, las prácticas pedagógicas y las carencias en la formación profesional. Los resultados evidencian debilidades en la formación inicial y continua del profesorado, falta de apoyo institucional y dificultades para diferenciar la indisciplina de las manifestaciones del TDAH. Se concluye que es fundamental fortalecer la formación docente y las políticas educativas inclusivas.

Palabras clave: TDAH. Práctica Pedagógica. Formación Docente. Inclusión Educativa. Escuela Pública.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem se constituído como um tema recorrente no contexto da educação básica, sobretudo na escola pública, onde os desafios relacionados à aprendizagem, ao comportamento e à inclusão educacional se manifestam de

forma mais evidente (BARKLEY, 2002; APA, 2014). No cotidiano escolar, comportamentos como desatenção, impulsividade e inquietação frequentemente são interpretados como indisciplina ou falta de limites, o que pode gerar encaminhamentos inadequados e comprometer o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes (MANTOAN, 2003; PERRENOUD, 2001).

No âmbito educacional, a dificuldade em distinguir manifestações do TDAH de comportamentos considerados indisciplinados revela não apenas uma limitação no conhecimento sobre o transtorno, mas também fragilidades na formação inicial e continuada dos professores (LIBÂNEO, 2012). A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, passa a lidar com demandas que extrapolam o ensino de conteúdos, exigindo do docente competências pedagógicas, afetivas e institucionais para atender à diversidade presente em sala de aula (Freire, 1996).

Diversos estudos apontam que o desconhecimento acerca do TDAH pode contribuir para práticas pedagógicas pouco eficazes, além de favorecer processos de exclusão e rotulação dos estudantes (BARKLEY, 2008). Nesse sentido, a formação docente assume papel central na construção de práticas educativas que considerem as especificidades dos alunos, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças (MANTOAN, 2006).

Além disso, a ausência de suporte institucional, como a atuação de equipes multiprofissionais e a implementação de políticas educacionais voltadas à inclusão, intensifica as dificuldades enfrentadas pelos professores da escola pública. Muitas vezes, o docente é responsabilizado individualmente por situações que demandariam ações articuladas entre escola, família e serviços especializados (BRASIL, 2008 ; LIBÂNEO, 2012).

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar como os professores compreendem o TDAH, quais estratégias pedagógicas utilizam no cotidiano escolar e quais desafios enfrentam no atendimento a estudantes com esse transtorno. Compreender essas percepções e práticas permite identificar lacunas formativas e apontar caminhos para o fortalecimento da prática docente e das políticas educacionais inclusivas (PERRENOUD, 2001).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores da escola pública acerca do TDAH, identificar as práticas pedagógicas adotadas e discutir os principais desafios relacionados à inclusão educacional de estudantes com esse transtorno, a partir de uma investigação empírica realizada no contexto da educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

TDAH no Contexto Educacional

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é compreendido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com impactos significativos no funcionamento acadêmico, social e emocional dos indivíduos (BARKLEY, 2008; APA, 2014). No contexto da educação básica, essas manifestações tornam-se particularmente evidentes, uma vez que a organização escolar exige atenção sustentada, autorregulação comportamental e cumprimento de regras.

Na escola pública, comportamentos associados ao TDAH são frequentemente interpretados como indisciplina ou falta de limites, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas e em processos de estigmatização dos estudantes (MANTOAN, 2003; PERRENOUD, 2001). Essa interpretação reduzida desconsidera as especificidades do transtorno e contribui para o fracasso escolar, reforçando desigualdades já existentes no sistema educacional.

Estudos mais recentes reforçam que a compreensão do TDAH no ambiente escolar deve ultrapassar uma abordagem exclusivamente clínica, incorporando uma leitura pedagógica e contextualizada do comportamento do aluno (DUPAUL; STONER, 2019). Nessa perspectiva, o transtorno não é visto como incapacidade de aprendizagem, mas como uma condição que exige estratégias educacionais diferenciadas e ambientes escolares mais flexíveis.

Assim, compreender o TDAH sob a ótica educacional implica reconhecer que suas manifestações são mediadas pelo contexto escolar, pelas práticas pedagógicas e pelas condições institucionais oferecidas aos estudantes (BARKLEY, 2008; DUPAUL et al., 2020).

Indisciplina, Aprendizagem e Inclusão Educacional

A indisciplina escolar é uma das principais preocupações relatadas por professores da educação básica e costuma ser associada ao baixo rendimento acadêmico e às dificuldades de aprendizagem. No entanto, a literatura educacional aponta que a indisciplina não pode ser compreendida apenas como um problema individual do aluno, mas como um fenômeno multifatorial, relacionado às práticas pedagógicas, à organização escolar e às relações estabelecidas no ambiente educativo (LIBÂNEO, 2012).

No caso de estudantes com TDAH, comportamentos como inquietação, dificuldade de concentração e impulsividade podem ser erroneamente interpretados como atitudes intencionais de desrespeito às normas escolares. Essa associação indevida contribui para processos de exclusão, rotulação e afastamento do aluno do processo de aprendizagem (MANTOAN, 2006).

A perspectiva da inclusão educacional defende que a escola deve garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo práticas pedagógicas que considerem a diversidade presente em sala de aula (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a inclusão de alunos com TDAH demanda não apenas adaptações metodológicas, mas também mudanças nas concepções de ensino, avaliação e gestão escolar.

Pesquisas recentes destacam que práticas inclusivas eficazes estão associadas à construção de ambientes escolares colaborativos, ao uso de metodologias ativas e ao fortalecimento da relação professor-aluno (FLORIAN; BLACK-HAWKINS, 2018). Quando a indisciplina é tratada apenas como um problema comportamental, perde-se a oportunidade de refletir sobre o papel da escola na promoção de aprendizagens significativas.

Formação Docente e Atendimento a Alunos com TDAH

A formação docente constitui um elemento central para o enfrentamento dos desafios relacionados ao atendimento educacional de alunos com TDAH. A formação inicial, em muitos casos, não contempla de forma suficiente conteúdos voltados à educação inclusiva e aos transtornos que afetam a aprendizagem, o que contribui para o sentimento de despreparo relatado por professores da educação básica (LIBÂNEO, 2012).

Além disso, a ausência de formação continuada específica limita a capacidade dos docentes de atualizar suas práticas frente às demandas contemporâneas da inclusão escolar. No cotidiano da escola pública, professores frequentemente recorrem a estratégias intuitivas, baseadas na experiência pessoal, sem o suporte teórico e institucional necessário (PERRENOUD, 2001).

Estudos recentes reforçam que a formação continuada e o trabalho colaborativo entre professores são fundamentais para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes no atendimento a alunos com TDAH (SHARMA; LOREMAN; FORLIN, 2019). Ademais, a presença de equipes multiprofissionais e o apoio institucional são apontados como fatores essenciais para a melhoria da prática docente e para a efetivação da inclusão educacional.

Dessa forma, investir na formação docente e na implementação de políticas educacionais que promovam suporte institucional torna-se condição indispensável para a construção de uma escola pública mais inclusiva e comprometida com o sucesso escolar de todos os estudantes (BRASIL, 2008).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido no contexto da educação básica da rede pública de ensino. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender percepções, significados e práticas pedagógicas atribuídas pelos professores ao atendimento de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerando a complexidade do fenômeno investigado (MINAYO, 2014).

A investigação foi realizada em escolas da rede pública, envolvendo professores que atuam no ensino regular, com experiência no trabalho pedagógico com estudantes diagnosticados com TDAH ou que apresentam comportamentos associados ao transtorno. A pesquisa contou com professores da educação básica da rede pública, conforme descrito no delineamento metodológico original do estudo, sendo aqui mantidos conforme o registro original do estudo, a fim de preservar a fidelidade metodológica.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se entrevistas estruturadas e questionários, elaborados com o objetivo de identificar as percepções docentes acerca do TDAH, as estratégias pedagógicas adotadas no cotidiano escolar e os principais desafios enfrentados no processo de inclusão educacional. As entrevistas possibilitaram maior aprofundamento das experiências docentes, enquanto os questionários contribuíram para a organização e sistematização das informações coletadas.

Os procedimentos de coleta ocorreram no ambiente escolar, respeitando os princípios éticos da pesquisa em educação. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e tiveram garantido o anonimato, assegurando-se o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos, conforme descrito na dissertação.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), envolvendo as etapas de análise prévia, exploração do material e tratamento dos resultados. Esse procedimento permitiu a identificação de categorias temáticas relacionadas às

percepções docentes sobre o TDAH, às práticas pedagógicas desenvolvidas e às lacunas na formação profissional.

Dessa forma, o percurso metodológico mostrou-se adequado aos objetivos propostos, possibilitando uma compreensão aprofundada da realidade investigada e contribuindo para a discussão sobre prática pedagógica e formação docente no contexto da inclusão educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir da aplicação da Escala de TDAH de Benczik – versão para professores, considerando os domínios de Déficit de Atenção (DA), Hiperatividade e Impulsividade (HI), Problemas de Aprendizagem (PA) e Comportamento Antissocial (CS). Ressalta-se que os resultados obtidos não configuram diagnóstico clínico, mas constituem indicadores comportamentais percebidos pelos professores no contexto escolar, conforme orientação da própria autora da escala (BENCZIK, 2000).

Classificação dos Percentis

Conforme apresentado no Quadro 1, a interpretação dos resultados baseou-se na classificação percentílica proposta por Benczik (2002), na qual percentis até 25 indicam desempenho abaixo da expectativa, de 26 a 75 situam-se dentro da média, de 76 a 94 caracterizam desempenho acima da expectativa — indicando maior incidência de dificuldades — e percentis iguais ou superiores a 95 sinalizam maior probabilidade de manifestação do transtorno.

Quadro 1 - Escala de Percentil e Classificação do TDAH

PERCENTIL	CLASSIFICAÇÃO
Até 25	Abaixo da expectativa – apresenta menos problemas que a maioria das crianças.
26 a 75	Média e/ou Dentro da expectativa.
76 a 94	Acima da expectativa – apresenta mais problemas que a maioria das crianças.
95	Região onde há maior probabilidade de apresentar o transtorno

Fonte: BENCZIK, 2002.

Análise Individual dos Casos

Os resultados apresentados nos Quadros 2, evidenciam variações significativas entre os participantes nos diferentes domínios avaliados.

Quadro 2 – Percentil dos Alunos

	Aluno 1		Aluno 2		Aluno 3		Aluno 4		Aluno 5	
	Soma	Percentil	Soma	Percentil	Soma	Percentil	Soma	Percentil	Soma	Percentil
DA	47	78	50	83	54	90	48	80	44	73
HI	51	85	51	85	56	94	56	94	53	88
PA	48	80	50	84	54	90	38	64	49	81
CS	32	53	27	45	20	30	52	54	23	38

Fonte. Elaborado pelos autores.

Do aluno 1 (Quadro 2), observou-se que a estudante apresentou percentis elevados em Déficit de Atenção (78), Hiperatividade/Impulsividade (85) e Problemas de Aprendizagem (80), situando-se acima da expectativa para sua faixa etária. Em contrapartida, o Comportamento Antissocial (53) manteve-se dentro da média esperada, indicando que as dificuldades observadas se concentram predominantemente nos aspectos atencionais e de aprendizagem.

O aluno 2 (Quadro 2) apresentou percentis igualmente elevados em DA (83), HI (85) e PA (84), sugerindo maior incidência de dificuldades nessas áreas. O domínio de Comportamento Antissocial (45) permaneceu dentro da média, resultado semelhante ao observado no primeiro caso.

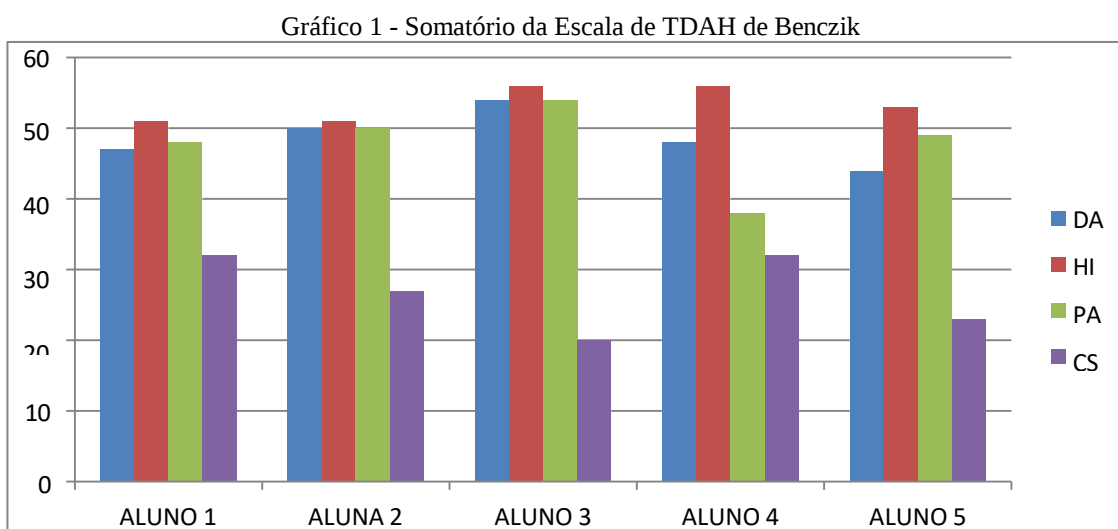
No caso do aluno 3 (Quadro 2), os resultados indicaram percentis elevados e mais expressivos, especialmente em Déficit de Atenção (90) e Hiperatividade/Impulsividade (94), além de dificuldades significativas em Problemas de Aprendizagem (90). Esses dados apontam para um quadro mais acentuado de dificuldades comportamentais e atencionais no contexto escolar, embora o comportamento social tenha permanecido dentro da expectativa.

O caso do aluno 4 (Quadro 2) apresentou percentis elevados em DA (80) e HI (94), indicando maior intensidade de comportamentos relacionados à desatenção e à hiperatividade/impulsividade. Entretanto, os resultados referentes a Problemas de Aprendizagem (64) e Comportamento Antissocial (54) situaram-se dentro da média.

Por fim, no caso aluno 5 (Quadro 2), observou-se que o participante apresentou percentil dentro da média em Déficit de Atenção (73), mas percentis elevados em Hiperatividade/Impulsividade (88) e Problemas de Aprendizagem (81), evidenciando dificuldades específicas nessas áreas.

Análise Comparativa e Representação Gráfica

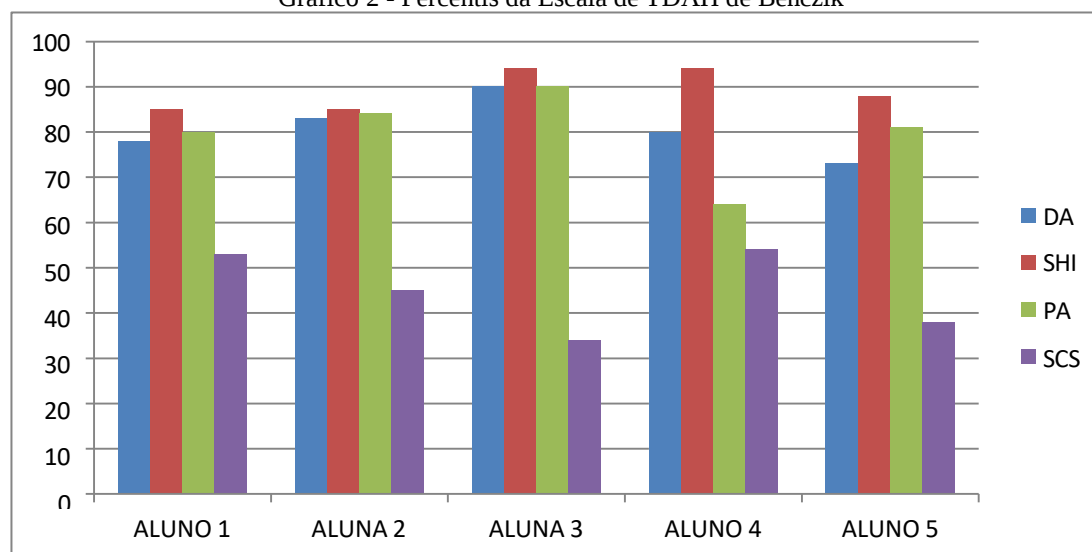
A visão geral dos somatórios, apresentada no Gráfico 1, evidencia que os maiores escores concentram-se, de modo geral, nos domínios de Hiperatividade/Impulsividade e Problemas de Aprendizagem, enquanto o Comportamento Antissocial apresentou valores mais baixos entre os participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 2, que apresenta a distribuição dos percentis, reforça essa análise ao demonstrar que dois participantes atingiram percentis elevados no domínio de Hiperatividade/Impulsividade, aproximando-se da faixa indicativa de maior probabilidade de manifestação do transtorno. Todavia, conforme enfatizado por Benczik (2000), tais resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que a escala constitui apenas um dos instrumentos possíveis no processo avaliativo.

Gráfico 2 - Percentis da Escala de TDAH de Benczik



Fonte: Elaborado pelos autores

Discussão à Luz da Literatura

Os resultados corroboram a literatura que destaca a importância da observação docente na identificação de comportamentos relacionados ao TDAH no contexto escolar, sem que isso se configure como diagnóstico clínico (BENCZIK, 2000). A percepção dos professores revelou-se fundamental como subsídio inicial para encaminhamentos adequados, reforçando o papel do docente como mediador entre a escola, a família e os profissionais especializados.

Além disso, os achados evidenciam que as dificuldades observadas se concentram principalmente nos aspectos atencionais, de hiperatividade/impulsividade e de aprendizagem, o que está em consonância com estudos que apontam esses domínios como os mais impactantes no desempenho escolar de estudantes com indicativos de TDAH (MANTOAN, 2006; PERRENOUD, 2001).

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de formação docente continuada e de políticas institucionais que ofereçam suporte pedagógico e psicológico, evitando interpretações reducionistas e práticas excludentes no ambiente escolar (LIBÂNEO, 2012).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores da escola pública acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), identificar as

práticas pedagógicas adotadas no cotidiano escolar e discutir os principais desafios relacionados à inclusão educacional de estudantes com esse transtorno. A partir de uma investigação empírica de abordagem qualitativa, foi possível compreender como o TDAH é interpretado e enfrentado no contexto da educação básica.

Os resultados evidenciaram que, embora os professores reconheçam a presença do TDAH na escola pública, ainda persistem dificuldades significativas na compreensão de suas características e implicações pedagógicas. Comportamentos associados ao transtorno são frequentemente confundidos com indisciplina, o que pode comprometer a adoção de estratégias pedagógicas adequadas e favorecer processos de rotulação e exclusão dos estudantes.

No que se refere às práticas pedagógicas, constatou-se que os professores recorrem majoritariamente a estratégias intuitivas, construídas a partir da experiência cotidiana, sem respaldo teórico sistematizado ou orientação institucional consistente. Essa realidade está diretamente relacionada às fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes, bem como à ausência de suporte institucional, como a atuação de equipes multiprofissionais e políticas educacionais efetivas voltadas à inclusão.

Dessa forma, os achados do estudo reforçam a necessidade de investimentos na formação docente, tanto inicial quanto continuada, com ênfase na educação inclusiva e no atendimento a estudantes com TDAH. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento das políticas públicas educacionais e da atuação articulada entre escola, família e serviços especializados, a fim de promover condições mais adequadas para o trabalho docente e para a inclusão educacional.

Como limitações do estudo, destaca-se o recorte específico do contexto investigado, o que não permite generalizações amplas dos resultados. No entanto, as contribuições apresentadas oferecem subsídios relevantes para a reflexão sobre a prática pedagógica e para o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a discussão sobre o TDAH e a inclusão educacional na escola pública.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, Russell A. **TDAH: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): versão para professores – manual técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **ADHD in the schools: assessment and intervention strategies**. 3. ed. New York: Guilford Press, 2019.

DUPAUL, George J. *et al.* School-based interventions for students with ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 24, n. 3, p. 423–437, 2020.

FLORIAN, Lani; BLACK-HAWKINS, Kristine. Exploring inclusive pedagogy. **British Educational Research Journal**, v. 44, n. 4, p. 1–17, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar e formação de professores**. São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SHARMA, Umesh; LOREMAN, Tim; FORLIN, Chris. Measuring teacher efficacy to implement inclusive practices. **Teaching and Teacher Education**, v. 83, p. 1–10, 2019.